

## EMPREENDEDORISMO NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PÓS- PANDEMIA E SEUS DESAFIOS

### ENTREPRENEURSHIP IN THE ORGANIZATION OF POST PANDEMIC EVENTS AND ITS CHALLENGES

### EMPRENDIMIENTO EN LA ORGANIZACIÓN DE EVENTOS POST PANDEMIA Y SUS RETOS

João Gabriel de Oliveira Barros<sup>1</sup>  
Denilda Caetano de Faria<sup>2</sup>  
Cejana Marques Borges<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia no ramo de Eventos, como os empreendedores desta área conseguiram se reinventar e se manter no mercado. Considerando que a pandemia do Coronavírus surgiu de maneira inesperada, em escala mundial, afetando toda a sociedade, especificamente, no cenário de festas, shows, eventos e com a interferência do governo por meio de protocolos e decretos, o funcionamento dessas organizações tornou-se inviável. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica em conteúdos teóricos sobre empreendedorismo com abordagem qualitativa, por meio de documentos, artigos sobre a temática. Os resultados indicaram impactos negativos e positivos no âmbito do setor de eventos, com perdas financeiras. As influências burocráticas, por meio de protocolos de isolamento social, uso de máscara e propostas do governo para o setor e ainda, as estratégias adotadas pelos empreendedores para continuarem ativos no negócio, com investimento em tecnologias, redes sociais, criação de novos negócios como eventos híbridos, virtuais, lives, para não perderem a fonte de renda. Conclui-se que, apesar de poucos pontos positivos identificados, o impacto maior foi negativo, financeiramente, porém, após a pandemia, os empreendedores buscaram continuar com as ações adotadas durante o período pandêmico, com eventos virtuais, maior segurança nos eventos físicos, em locais que já estavam minimizadas as restrições. A criação de novos negócios e a inovação durante a pandemia foi uma das estratégias identificadas.

**Palavras-chaves:** Coronavírus. Estratégia. Empreendedorismo. Setor de Eventos

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Administração da Faculdade Serra do Carmo - FASEC.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO).

<sup>3</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté SP .

**ABSTRACT:** The article aimed to analyze the impacts of the pandemic on the Events business, how entrepreneurs in this area managed to reinvent themselves and remain in the market. Considering that the Coronavirus pandemic emerged unexpectedly, on a worldwide scale, affecting the entire society, specifically, in the setting of parties, concerts, events and with government interference through protocols and decrees, the functioning of these organizations has become impracticable. The methodology used was a bibliographical research on theoretical contents about entrepreneurship with a qualitative approach, through documents, articles on the subject. The results indicated negative and positive impacts within the events sector, with financial losses. The bureaucratic influences, through social isolation protocols, use of masks and government proposals for the sector, as well as the strategies adopted by entrepreneurs to remain active in the business, with investment in technologies, social networks, children of new businesses such as events hybrids, virtual, lives, so as not to lose their source of income. It is concluded that, despite the few positive points identified, the greatest impact was financially negative, however, after the pandemic, entrepreneurs sought to continue with the actions taken during the pandemic period, with virtual events, greater security in physical events, in places where the restrictions were already minimized. The creation of new businesses and innovation during the pandemic was one of the identified strategies.

**Keywords:** Coronavirus. Strategy. Entrepreneurship. Events Sector.

**RESUMEN:** El artículo tuvo como objetivo analizar los impactos de la pandemia en el negocio de Eventos, cómo los emprendedores de esta área lograron reinventarse y mantenerse en el mercado. Considerando que la pandemia del Coronavirus surgió de forma inesperada, a escala mundial, afectando a toda la sociedad, específicamente, en el marco de fiestas, conciertos, eventos y con la injerencia gubernamental a través de protocolos y decretos, el funcionamiento de estas organizaciones se ha vuelto impracticable. La metodología utilizada fue una investigación bibliográfica sobre contenidos teóricos sobre emprendimiento con enfoque cualitativo, a través de documentos, artículos sobre el tema. Los resultados indicaron impactos negativos y positivos dentro del sector de eventos, con pérdidas financieras. Las influencias burocráticas, a través de protocolos de aislamiento social, uso de mascarillas y propuestas gubernamentales para el sector, así como las estrategias adoptadas por los empresarios para mantenerse activos en el negocio, con inversión en tecnologías, redes sociales, hijos de nuevos negocios como los híbridos de eventos. , virtuales, vidas, para no perder su fuente de ingresos. Se concluye que, a pesar de los pocos puntos positivos identificados, el mayor impacto fue económicamente negativo, sin embargo, luego de la pandemia, los empresarios buscaron continuar con las acciones realizadas durante el período de pandemia, con eventos virtuales, mayor seguridad en eventos físicos, en lugares donde las restricciones ya estaban minimizadas. La creación de nuevos negocios y la innovación durante la pandemia fue una de las estrategias identificadas.

**Palabras clave:** Coronavirus. Estrategia. Emprendimiento. Sector de Eventos.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como temática o Empreendedorismo, com destaque na organização de eventos pós pandemia e seus desafios. Foram apontados os principais fatores que interferiram na atuação do empreendedor neste período de pandemia e quais alternativas surgiram para superar aquele momento.

Durante o período de pandemia, os empreendedores do setor de eventos viveram sobre uma tremenda incerteza, a respeito de quando poderiam retornar a realizar as suas atividades. A pandemia foi um grande desafio para todos, e mais ainda para o empreendedor da área de eventos, pois com houve exigências sanitárias como isolamento a fim de evitar a contaminação e também a vacinação em massa e uso de mascarar e álcool em gel, com isso foram criados decretos para evitar a aglomeração de pessoas em vários locais.

Diante do ocorrido, os poucos clientes que surgiram, não foram suficientes para evitar os prejuízos causados pelos adiamentos e cancelamentos dos eventos, fazendo com que o setor entrasse numa grande crise econômica. O setor era responsável por movimentar anualmente, cerca de R\$250 bilhões em eventos corporativos e R\$17 bilhões em eventos sociais (ESTADO DE MINAS, online, 2021). No entanto, o cenário de pandemia criou dificuldades financeiras para a maioria dos negócios, e algumas não conseguiram se manter abertas, precisaram se retirar do mercado.

969

Segundo o site exame, o setor de eventos foi um dos mais afetados pela pandemia, cerca de 4% do PIB brasileiro (EXAME, online, 2022). De acordo com a Associação Brasileira de Promotores de Eventos, 97% das empresas de Eventos deixaram de faturar aproximadamente R\$230 bilhões em 2020 e 2021 decorrente das medidas restritivas. No ano de 2020, 350 mil Eventos foram cancelados e 530 mil não foram realizados (ABRAPE, 2021).

Diante desse cenário, o Empreendedor e as empresas de Eventos tiveram que se adequar à novos modelos de organização de festas, reuniões e outros, como os por meio de plataformas online. Neste sentido, buscou-se entender como foi a retomada presencial dos eventos, os problemas que o empreendedor enfrentou, quais foram suas expectativas e como aconteceu a procura dos clientes nesta área. Com tudo isso, pretendeu-se analisar as expectativas e desafios dos empreendedores deste ramo para se manterem no mercado, e como conseguiram inovar, manter uma boa gestão e se recuperarem diante deste grande caos do mercado. Nesse contexto, pergunta-se: quais os desafios do empreendedorismo na organização de Eventos pós pandemia?

Muitas Eventos foram cancelados ou feitos em uma escala muito menor do que haviam sido planejados. Várias empresas do ramo começaram a ter prejuízos, pois, à medida que os

casos de contaminação iam aumentando, as medidas para evitar a contaminação também começaram a ficar mais rígidas, fazendo com que o cancelamento dos Eventos presenciais fosse inevitável. Contudo, diante de tantos desafios e, para evitar tantos prejuízos, algumas empresas aderiram os eventos online por videoconferência e/ou outros sistemas, fazendo assim esses meios de comunicação e interação a ficarem mais em evidência.

Diante desta perspectiva de bloqueios sanitários, o interesse para a realização deste estudo, se deu, considerando a crescente demanda da sociedade sobre o ramo de Eventos, impulsionado pelo período pós pandemia, e onde o interesse pelo tema Empreendedorismo na Organização de Eventos, gerou curiosidade.

Sendo assim, pretendeu-se analisar os impactos da pandemia no ramo de Eventos, como os empreendedores desta área conseguiram se reinventar e se manter no mercado com todos estes desafios, como ocorreu a gestão dos seus empreendimentos para se manterem abertos no mercado com o capital entrante muito a baixo do esperado e outras situações.

Assim, a pesquisa mostrou como ocorreu essas situações, como os empreendimentos foram moldados para continuarem atendendo os poucos clientes que restaram, os meios que utilizaram e como está sendo recuperado este ramo de Organização de Eventos no período pós pandemia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Empreendedorismo

O termo Empreendedorismo é utilizado para identificar os estudos relativos ao Empreendedor e suas características, suas ações e práticas, bem como às particularidades de sua manifestação enquanto processo de criação de negócios e de desenvolvimento de inovações (BORGES; LIMA; BRITO, 2017).

Do ponto de vista teórico, para Borges, Lima e Brito (2017), o Empreendedorismo contempla ações e intervenções econômicas e sociais voltadas à criação de novos negócios e ao desenvolvimento de processos empreendedores, cuja marca fundamental reside na exploração e identificação de oportunidades e na geração de inovações e de práticas empreendedoras voltadas ao crescimento e competitividade organizacional.

Para Dornelas (2012, p. 28), o Empreendedorismo pode ser definido como “[...] o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias e oportunidades”. Para o autor, o sucesso na execução dessas oportunidades leva a criação de negócios duradouros.

## 2.2 Oportunidades e desafios que surgiram a partir do período pandêmico no setor de Eventos

O setor de Eventos foi transformado drasticamente em 2020 e essa tendência se manteve nos próximos anos. Para quem atua no setor, foi indispensável buscar a inovação e melhorias na experiência do usuário, indiferente da modalidade em que as atividades são realizadas.

O presidente da ABRAPE, Doreni Isaias Caramori Junior, afirmou que, o setor de Eventos foi o mais sacrificado na pandemia do novo corona vírus, cerca de 97% das atividades foram paralisadas e mais de 450 mil postos de trabalhos formais, foram perdidos (ABRAPE, 2021).

Um dos maiores desafios desse mercado foram criar mecanismos para manter a atenção dos espectadores na modalidade online. Assim, devido o Evento/Show ser transmitido online e ser assistido na residência e/ou locais de moradia, a possibilidade dos telespectadores se dispersarem eram grandes, pois era bem possível que as pessoas se envolvessem em outras atividades e/ou distrações.

Na modalidade presencial, os principais desafios se referiram a questões sanitárias, deslocamento, proximidades e contato físico, problemas de espaço e limitações geográficas.

Com todo cenário caótico posto, houveram grandes mudanças no setor de Eventos em 2020 e tiveram que se adaptar a outra realidade nos anos seguintes. O resultado de mudanças tão drásticas, foram que, aspectos que nunca haviam sido considerados como alternativa, de repente se tornaram ótimas opções para seus projetos, expandiram os limites de alcance dos Shows e viram que, por meio do ambiente digital, as soluções encontradas foram estratégicas e oportunizaram outros Eventos.

As empresas conseguiram criar projetos, engajar pessoas e aumentar a plateia, mesmo em um ambiente bastante inóspito e cheio de incertezas. Isso assegurou que, em um meio mais receptivo, como era esperado para os anos seguintes, o setor de Eventos seria capaz de superar seu desempenho e fazer desse mercado um mar de possibilidades.

## 2.3 Novas formas de trabalho dos profissionais do setor de Eventos a partir da realidade imposta pela pandemia

O mercado de organização de Eventos apresentou uma tendência que foi o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), como forma de agregar valor ao setor, propiciando uma experiência muito melhor aos participantes.

Os Eventos virtuais, que são aqueles em que todas as pessoas participam através das tecnologias de comunicação, via plataformas como o zoom, meeting, teams, vmix, vimeo, são

canais que se tornaram mais habituais da população e setor, de modo que devem fazer parte de um novo contexto presencial em que o uso dessas TICs tende a ser permanente.

Com o intuito de orientar a retomadas dos Eventos e minimizar os prejuízos do setor, Martin e Lisboa (2020) apresenta três perspectivas: 1) os Eventos virtuais, em que não há aglomerações e deslocamentos, sendo prioritários durante o período de pandemia e limitados em termos de atividades e tecnologias disponíveis; 2) os Eventos híbridos, que envolvem atividades remotas e presenciais, de modo que seja possível potencializar o público consumidor e diminuir ou controlar o aglomerado de pessoas; e 3) Eventos presenciais, que envolvem um novo comportamento social e protocolos de segurança sanitária.

#### **2.4 Ferramentas utilizadas para enfrentar a transformação do mercado diante da nova realidade**

Com a chegada da pandemia, o mercado precisou se adaptar a uma nova realidade e encontrar ferramentas para continuar atuando. Dentre as principais ferramentas utilizadas para enfrentar a transformação do mercado diante da nova realidade da pandemia, destacam-se:

**Plataformas de Eventos virtuais:** Com a impossibilidade de realizar Eventos presenciais, muitas empresas e organizações passaram a utilizar plataformas de Eventos virtuais para realizar suas conferências, congressos e feiras. Essas plataformas permitem a interação entre os participantes, a transmissão de palestras e workshops, bem como a exposição de produtos e serviços.

**Aplicativos de networking:** Para manter a conexão entre os participantes de Eventos, muitos organizadores passaram a utilizar aplicativos de networking. Esses aplicativos permitem a interação entre os participantes, a troca de contatos e informações, e o agendamento de reuniões.

**Realidade Aumentada (AR):** A tecnologia de Realidade Aumentada tem sido cada vez mais utilizada para criar experiências interativas e imersivas para os participantes de Eventos. Com a AR, é possível criar ambientes virtuais em que os participantes podem interagir com produtos e serviços, e até mesmo visualizar exposições de arte e museus de forma virtual.

**Ferramentas de marketing digital:** Com o aumento das atividades online, as ferramentas de marketing digital tornaram-se ainda mais importantes para as empresas e organizações. As mídias sociais, por exemplo, têm sido utilizadas para promover Eventos virtuais e gerar engajamento dos participantes.

Em resumo, as ferramentas utilizadas para enfrentar a transformação do mercado diante da nova realidade da pandemia incluem plataformas de Eventos virtuais, aplicativos de

networking, Realidade Aumentada e ferramentas de marketing digital. Essas ferramentas têm sido fundamentais para manter a interação entre os participantes e garantir o sucesso dos Eventos mesmo diante das limitações impostas pela pandemia.

## MÉTODOS

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica. Segundo Gil (2019) uma revisão de bibliográfica contribui para a obtenção de informações atuais sobre a temática em foco, para o conhecimento de estudos já existentes e aspectos abordados por outros autores e, dessa forma, confrontar as opiniões e aspectos relacionados ao tema. A abordagem utilizada foi um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo com análise integrativa, sistematizada e qualitativa em artigos, revista da área de administração e empreendedorismo será possível analisar como este processo acontece.

Essa pesquisa buscou informações em diferentes bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, utilizando os descritores: Empreendedorismo, eventos e pandemia. Procurou-se analisar artigos recentes, mas também, foram estudados trabalhos clássicos relacionados ao tema e com pesquisas finalizadas.

Os critérios de inclusão foram trabalhos que abordam empreendedorismo, eventos, pandemia publicados em português, e texto completo disponível on-line, no formato de artigo científico, composta de trabalhos publicados de 2010 a 2022. E como critérios de exclusão artigos e dissertações que publicados fora do período compreendido entre 2010 e 2022 e que não enfatizava eventos e empreendedorismo.

Após a busca, foi realizado leituras flutuantes dos artigos, para categorizá-los de acordo com o conteúdo estudado. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa terá o objetivo de observar a percepção e comportamento dos sujeitos pesquisados mediante as os desafios e os benefícios que podem trazer no ambiente empresarial de eventos pós pandemia. A análise realizada prosseguiu com classificações analíticas definidas a priori, com base na pesquisa bibliográfica de referência aplicada para o estudo, onde foi possível verificar as bases teóricas vinculadas a cada subseção relatadas no trabalho, com autores e ano referente as suas obras, detalhadas no quadro 1.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente a análise dos artigos pesquisados foram por meio da descrição dos autores no quadro 1 abaixo e destacados em pontos positivos e negativos das empresas de eventos, as influências burocráticas e as estratégias nas atividades empreendedoras.

**Quadro 1** - Classificações analíticas dos estudos

<b>Categorias Analíticas</b>	<b>Autores e Ano</b>	<b>Subseções para discussão</b>
Impactos Negativos e Positivos da Pandemia	Banks, Karjalanem e Propper (2020) Nogueira (2020) Silva, Miranda, Hoffman (2021) Rego, Barros, Lanzarini (2021)	Impactos negativos e positivos da pandemia
Influências Burocráticas	Sohrabi et al (2020) Gossling, Scott, Hall (2020) Oliveira, Capraro (2020) Dantas, Costa, Silva (2020) Trigo (2020)	Influências burocráticas
Estratégias nas Atividades empreendedoras	Kuckertz et al., (2020) Seetharaman (2020) Liu et al (2020) Ratten (2020) Nassif et al (2020) Martin, Lisboa (2020) Marcondes e Sant'Anna (2020) Guidolini e Silva (2020) Souza Júnior et al (2021) Favaro (2021) Rego, Barros e Lanzarini (2021)	Estratégias nas Atividades Empreendedoras

974

**Fonte:** autor da pesquisa (2023)

A seleção dos estudos relacionados no quadro acima teve a função de ampliar a visão sobre a abordagem do tema desta pesquisa. A seguir fez-se uma análise das categorias tratadas, buscando relacionar com os marcos legais e pesquisas de empresas e instituições que nos ajudam a compreender melhor o assunto em questão.

## Impactos Negativos e Positivos da Pandemia

Devido ao alto índice de infecção do Covid-19, ocorreram diversas restrições adotadas pelo Governo para minimizar a propagação da patologia. Essas ações provocaram a interrupção do funcionamento de várias empresas, em vários setores, inclusive, o setor de eventos. Segundo Nogueira (2020) foi um momento muito complexo e difícil em caráter mundial, porém os empreendedores sofreram por tratar-se de panorama nunca vivenciado anteriormente, várias modificações na economia, no social. Essas sensações aumentaram devido a angústia para manter a família em segurança, aflição e transtornos psicológicos oriundas da pandemia.

De acordo com a revista Exame, o setor de eventos foi um dos ramos mais afetados pela pandemia, como já citado anteriormente, mais de 350 mil eventos foram cancelados em 2020 e 530 mil não foram realizados, esses impactos foram sentidos por mais de seis milhões de indivíduos que dependiam de eventos, festas, casamentos, shows para garantir sua sobrevivência e de sua família (EXAME, online, 2022). Lembrando que, muitos profissionais do setor perderam seus empregos ou diminuíram sua renda devido aos cancelamentos dos eventos.

Em estudo realizado por Banks, Karjalainen e Propper (2020), os impactos negativos e positivos da pandemia foram maiores relacionado ao cunho financeiro, incerteza de empregabilidade, ampliação das desocupações profissionais e diminuição do faturamento e de renda, visto que a pandemia foi um evento não planejado e de uma proporção inesperada, com decisões imediatas, forçando empresas a fechar as portas sem prazo determinado para retomada. Como ponto positivo, os autores citaram a ampliação das tecnologias digitais, na promoção de lives, reuniões virtuais entre outras.

Silva, Miranda e Hoffamn (2021) destacaram como pontos positivos a presença marcante nas redes sociais e aplicativos digitais como Spotify, Instagram, Youtube para influenciar as decisões de consumo demonstrando um esforço adaptativo em meio as crises. Além de identificar em seus estudos que, aproximação de Deus, valorização da vida, empatia, tempo para saúde (melhorar a qualidade de vida), férias, retomada de estudo entre outros.

Segundo Rego, Barros e Lanzarini (2021), com a paralisação dos eventos, os organizadores, operadores, prestadores de serviços, promotores e o público final foram afetados pela falta de distintas opções para manutenção na gestão operacional em eventos que possam ser acessíveis e seguros. Porém, mesmo necessitando de aglomeração e considerando a realidade do setor de eventos e a complexidade imposta pelo Covid-19, o empreendedorismo foi capaz de fornecer respostas criativas e inovadoras para as empresas de eventos, como, o desenvolvimento

e introdução de novas tecnologias e contratação de pessoas capacitadas para integrar a equipe para viabilizar essa reestruturação tecnológica.

### **Intervenções Burocráticas**

Diante das adaptações impostas pelos governantes durante a pandemia, surgiram diversas dificuldades na continuidade dos serviços nos estabelecimentos acrescentando as barreiras para permanecerem abertos. No dia 14 de maio de 2020, foi publicado no Diário Oficial da União, a Lei Estadual nº 11.687 onde determinava a compulsoriedade do uso de álcool em gel nas empresas para usuários, funcionários, frequentadores e clientes e acessibilidade do produto para todos.

Ainda consta na Lei a responsabilidade social e sanitária por parte das empresas disposto no artigo 4º, considerando ainda a obrigatoriedade das sinalizações quanto ao distanciamento social, incluindo também, as áreas externas, caso tenha locomoção de pessoas no estabelecimento. Ressaltando que a Lei ainda adota medidas preventivas para impedir as aglomerações e afirma ainda que, caso as empresas não respeitem as normas preconizadas serão advertidas e, no caso de repetição, multadas conforme o seu porte de empreendimento (BRASIL, 2020).

O Uso obrigatório de máscaras em ambientes externos e internos também está inserida na Lei e no Decreto 40.242, art. 5º de 16 de maio de 2020:

Art. 5º Fica determinada a obrigatoriedade da utilização de máscaras de proteção facial, em todos os espaços públicos, em transporte público coletivo e estabelecimentos comerciais, em todo o território estadual, ainda que produzida de forma artesanal ou caseira (DIÁRIO OFICIAL, 2020).

De acordo com Sohrabi et al., (2020), o distanciamento social, decretos e regras advindas da pandemia influenciaram nos negócios referente não somente a eventos, mesmo ciente que as regras eram necessárias, o setor sofreu fortemente devido aos protocolos de segurança impostos. Não poderiam assinar contratos de eventos, visto que, muitos clientes não queriam usar máscaras durante o evento, e a empresa poderia ser multada por isso.

Gossling, Scott, Hall (2020) destacam que a indústria de eventos foi um dos setores mais afetados devido aos cancelamentos de eventos que aconteceram em escala mundial. Segundo Oliveira e Capraro (2020), ocorreram diversos prejuízos especialmente nos megaeventos esportivos, visto que, os eventos presenciais geram aglomeração, ou seja, um comportamento incompatível com os protocolos adotados na pandemia. Dantas, Costa, Silva (2020) afirma que esperam pós pandemia que 34% das empresas do setor levarão 7 a 12 meses para se

restabeleceram, mesmo não podendo prever o futuro, o planejamento estratégico auxilia os gestores a se prepararem para as circunstâncias futuras.

Para entender as políticas públicas com efeito sobre o setor de eventos, é necessário entender os regimes jurídicos empregados em empresas de pequeno porte, ou seja, o Microempreendedor Individual e o Simples Nacional. A lei complementar n. 123 de 2006, Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de pequeno porte regulamenta o tratamento diferenciado a empresas de acordo com a Carta Magna (SEBRAE, 2020). O objetivo da lei é fomentar a geração de empregos, a fomentar a competitividade, o fortalecimento econômico, o desenvolvimento, a redução da informalidade, distribuição de renda e por fim inclusão social.

O Microempreendedor Individual é o empresário individual que possui uma renda bruta anual de até R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais) e seja optante do Simples Nacional, não pode ser sócio de outra empresa e ter somente um empregado contratado que receba o salário-mínimo. Para o microempreendedor individual, o Simples Nacional engloba três impostos em uma única guia (CPP, ICMS e ISS), cujo recolhimento será em valores mensais fixos, independentemente da sua receita bruta. O MEI é isento dos outros impostos (SEBRAE, 2020).

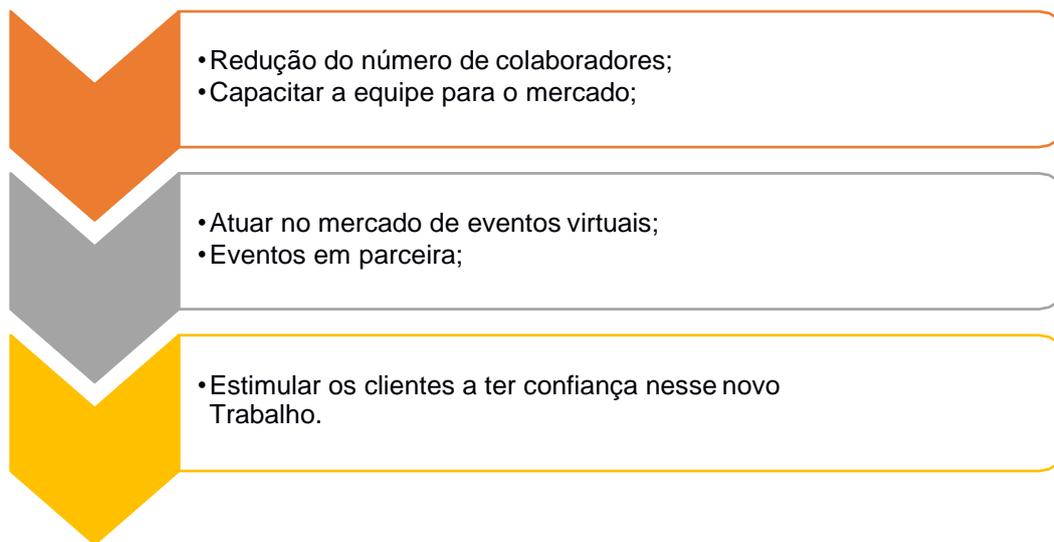
Dentre as influências burocráticas, o governo federal definiu o auxílio emergencial, no contexto do setor de eventos, a política pública do auxílio só poderia ser empregada por empresas do setor que se enquadrassem no regime do Microempreendedor individual e que tiveram seu sustento e sua renda afetados pela pandemia. Outra política disponível para o setor foi a postergação do Simples Nacional no ano de 2020. Os prazos de pagamento dos tributos federais apurados no Simples Nacional foram prorrogados por seis meses; já os do ICMS e do ISS, também apurados no Simples Nacional, foram prorrogados por três meses, essa ação teve como objetivo auxiliar as empresas durante o contexto da pandemia.

Trigo (2020) ressalta que considerando o contexto de instabilidade é necessário que as empresas trabalhem com a mudança do mercado, e se adaptem ao novo, visando a manutenção de seus negócios e cumprindo os protocolos determinados pelas Leis. É relevante ressaltar o impacto da pandemia na realização dos eventos. Quando a Organização Mundial da Saúde sancionou a pandemia e as orientações para restrições às aglomerações. Como efeito, os eventos presenciais foram ajustados para ambiente virtual com acesso gratuito ou de forma amoedada por ingressos virtuais. Nessa linha, não delongou para que o Brasil se ampliasse e logo apareceram os primeiros eventos em ambiente virtual.

## Estratégias Empreendedoras

A pesquisa de Souza (2021), aponta que a manutenção dos serviços e recursos humanos das empresas que atuam no mercado de eventos foi o principal desafio a ser superado durante a pandemia de COVID-19 conforme figura 1 a seguir.

**Figura 1** – Perspectivas sobre Medidas de Manutenção das empresas de eventos



**Fonte:** SOUZA (2021)

Conforme Martin e Lisboa (2020), os eventos virtuais são efetivados de configuração totalmente via web, no qual os compartes interatuam de forma isolada e individual, em todas as pontas das vinculações, a partir da tecnologia virtual, seja ela usando plataformas de reuniões organizadas pelas grandes redes sociais, como Google, Facebook, Whatsapp, Meet, Zoom, dentre outras. Fica evidente, que todos os profissionais envolvidos em eventos, buscaram o ambiente virtual para trabalhar, como palestras, shows, peças de teatro, saraus. Para Marcondes e Sant'Anna (2020, p.17), onde destacam a importância dos eventos virtuais durante o período pandêmico indicando também a relevância do setor cultural e artístico na sociedade, seja por meio de exposições online, shows, lives entre outros com a intenção de minimizar os danos do isolamento social.

Mesmo após o coronavírus, o mercado continua a disseminar seus eventos por meio da tecnologia digital, remodelando para que seja seguro a produção da arte para que produz e para quem consome. Contudo, a categoria resiste e atribui novos sentidos a sua forma e conteúdo.

Guidolini e Silva (2020), ressaltam que, as lives foram a estratégia que os profissionais encontraram para sobrevivência do trabalho artístico, expondo seus trabalhos sem sair de casa, de forma que os fãs, o público em geral e seguidores os acompanhassem sem sair de casa e com segurança, através do projeto por trás da Hashtag “#FiqueEmCasa e Cante #Comigo”.

Souza Júnior et al., (2020) destacam ainda que, ocorreram uma grande movimentação e difusões de pocket shows de artistas por meio do Instagram por causa do cancelamento dos eventos na segunda quinzena de março de 2020. Hoje em dia, esses eventos ainda continuam, visto que apresentaram uma grande assentimento do público.

No Brasil o grande *boom* das *lives* deu-se por meio do cantor Sertanejo Gustavo Lima, que através da sua divulgação ‘Boteco em Casa’ no final de março de 2020, com duração de cinco horas, conseguiu a marca de 700 mil espectadores sincronicamente, quando ainda angariou o valor de 500 mil Reais os quais foram doados para o combate ao Covid-19. Durante o evento de pandemia, o *boom* das lives decompôs a maneira como artista e público dialogam entre si, a interação modificou-se. Antes haviam shows presenciais sempre em uma alguma localidade para o público daquela região, e que abrangia um considerável número de indivíduos (NASSIF et al., 2020).

Como exposto, percebe-se que não somente os atuantes em eventos que foram prejudicados pela pandemia, normalmente um evento presencial gera emprego e renda, pois necessita de equipe de apoio, consumo em bar e praça de alimentação, motoristas de aplicativo e táxi e lucro de bilheteria, ou seja, todos profissionais que gerem fonte de renda (SEETHARAMAN, 2020).

Segundo o site Our World in Data, o Brasileiro em janeiro de 2022 apresentava 67,5% da população com vacinação completa e 78,2% com pelo menos uma dose da vacina. Assim, o setor de eventos buscou ampliar a ação de abertura de seus shows e eventos, porém, percebeu-se que as empresas organizadoras, aumentarão seu custo em 40% em comparação com o período antes da pandemia (FAVARO, 2021).

De acordo com Sohrabi et al., (2020), as ferramentas empregadas foram inovadoras no setor de eventos, a nível nacional, abarcando 85% dos eventos realizados pelas empresas, eram virtuais, utilizando novos aplicativos, e dessa forma, permitir que pessoas de todos os lugares do mundo participassem de um mesmo evento de maneira funcional e eficaz para o atendimento de múltiplas atividades como palestras, painéis, salas reservadas, grupos de trabalho etc., oferecendo ainda, tradução simultânea e alta qualidade de som e imagem. As empresas dessa

forma, investiram em criação de estúdios para que os eventos virtuais ocorressem e fossem transmitidos do local com recursos de televisão.

O setor de eventos apresenta um tendência que é o uso das tecnologias de informação e comunicação para agregar valor ao produto turístico e ao setor de eventos, pós pandemia, propiciando aos usuários uma melhor experiência em eventos (SOUZA, p.19, 2021). De acordo com a análise das tendências de mercado realizado pelas empresas do setor, os eventos híbridos é que vão ditar o cenário de eventos local e nacional. Liu et al., (2020) ressaltam que com a intenção de orientar a retomada dos eventos e diminuir os prejuízos advindos da pandemia no setor há a essa possibilidade diante de três perspectivas. A primeira são os eventos virtuais em que não há aglomerações, deslocamentos, e era prioridade durante a pandemia e a limitação em termos de atividades e tecnologias disponíveis; a segunda, são os eventos híbridos, que abrange atividades remotas e presenciais, de forma que haja possibilidade de potencializar o público consumidor e minimizar ou controlar o aglomerado de indivíduos; e a terceira, eventos presenciais, envolvendo um novo comportamento social e protocolos de segurança sanitária.

Corroborando com Rego, Barros e Lanzarini (2021) que direcionam sobre um momento de transição no mercado de eventos, com configurações novas de atividades presenciais e virtuais, onde o índice de contágio estiver em ascensão, os eventos virtuais ou híbridos serão uma alternativa para que o setor não fique estagnado. Em um cenário de pós-pandemia os eventos híbridos é que são vistos como tendência. Abaixo segue um quadro com as principais dificuldades de gestão no contexto pandêmico. (Quadro 2)

**Quadro 2** – Dificuldades de gestão durante a pandemia

DIFICULDADES DE GESTÃO NO CONTEXTO PANDEMICO	ESTRATÉGIAS ADOTADAS
Gerenciamento de agenda de eventos (cancelamentos e adiamentos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de festas nas residências dos clientes</li> <li>• Realização de pacotes promocionais</li> </ul>
Queda no faturamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimento nas redes sociais (exposição do negócio)</li> <li>• Realização de parcerias com fornecedores e viabilização de descontos</li> </ul>
Necessidade de outra fonte de renda	- Abertura de um novo negócio
Aumento dos valores junto aos fornecedores	- Negociação com novos fornecedores
Pouca procura por eventos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de <i>buffet</i> externo</li> <li>• Inclusão de outros tipos de festas no portfólio</li> </ul>
Desrespeito dos clientes quanto às medidas de proteção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinamento para os funcionários</li> <li>- Apelo pela conscientização dos convidados</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria (2023)

Um fato ainda difícil de gerenciar é a pandemia, que gerou distintas crises na saúde, no social, na economia mundial e ainda, os protocolos essenciais para a contenção da propagação do vírus, acarretou uma crise em escala mundial no setor (KUCKERTZ et al., 2020). Ratten (2020) destaca que o empreendedorismo abrange buscar traçar novas estratégias para os modelos de negócios e, mediante a crise vivenciada, o empreendedorismo teve que testar novos processos para chegar a uma melhor satisfação e benefícios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos da pandemia no ramo de Eventos, como os empreendedores desta área conseguiram se reinventar e se manter no mercado. Considerando que a pandemia do Covid-19 ocorreu de maneira inesperada em escala mundial, trazendo modificações em vários segmentos da nossa sociedade e, nesse sentido, pretende-se analisar como os empreendedores do setor de eventos se mantiveram resilientes nesse período, e com isso, manter os seus negócios em funcionamento.

Diversas demandas foram identificadas no decorrer do estudo como falta de capital de giro, problemas com o isolamento social, fluxo de caixa, profissionais e tendo que apostar na inovação, nas novas tecnologias e reinventar a gestão do setor de eventos no país. Assim, com base na revisão de literatura pode-se identificar a resiliência desses empreendedores que conseguiram se manter e até evoluir no mercado, mesmo diante das incertezas. Empregando com isso os eventos virtuais ou híbridos.

Assim, após a pandemia, percebeu-se que os empreendedores buscaram investir na capacitação em cursos, na tecnologia do mercado digital, que foi utilizado em período pandêmico e criar um conteúdo digital para inovar no mercado, se adaptando a nova realidade. Ou seja, mesmo com a liberação dos espaços e a retirada do uso da máscara, as empresas continuam utilizar da tecnologia para melhor engajar as suas empresas.

Lembrando que, foram descritas as principais dificuldades da pandemia no cenário de festas, e em como as influências burocráticas interferiram no seu funcionamento, forçando os empreendedores a traçar metas e objetivos para sair da crise. Nesse contexto, a análise foi dividida em três seções, foram identificados os impactos negativos e positivos da pandemia no ramo de eventos, tendo o fator financeiro como o principal fator, além dos sentimentos de aflição, medo e insegurança. A segunda foi as questões burocráticas com a implementação de protocolos de segurança, incentivos da gestão pública, com auxílios emergenciais, e as mudanças dos cenário conforme as regras impostas pelos decretos que, na verdade, impediam a

continuidade das atividades desses empreendimentos. E por fim, as estratégias utilizadas pelos empreendedores do setor de eventos para continuidade de suas atividades, durante e pós-pandemia, adotando os eventos virtuais, híbridos e presenciais em locais que já estavam minimizadas as restrições. A criação de novos negócios e a inovação durante a pandemia foi uma das estratégias identificadas.

As limitações no desenvolvimento do trabalho foram a dificuldade de encontrar estudos que relataram a temática pós pandemia, os efeitos da pandemia nas organizações e de gestão. A maior parte dos estudos identificaram os desafios e dificuldades durante o período pandêmico. Mesmo considerando os eventos virtuais ou híbridos, no momento que vivemos, com o distanciamento social, necessitamos estar presentes, ter encontros físicos para viver melhor, visto que somos seres sociais e, nos negócios, o vínculo é criado por meio do presencial já que traz mais satisfação e confiança para as partes.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROMOTORES DE EVENTOS. **ABRAPE**. 2021. Disponível em: <https://www.abrape.com.br>. Acesso em: 11 de mar. de 2023.

BANKS, James; KARJALAINEN, Heildi; PROPPER, Carol. Recessões e saúde: as consequências para a saúde a longo prazo das respostas ao coronavírus. **Fiscal Studies**, 2020.

BORGES, A. F.; LIMA, J. B; BRITO, M. J. Fundamentos da Pesquisa em Empreendedorismo: aspectos conceituais, teóricos, ontológicos e epistemológicos. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 41, 2017, São Paulo. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2017.

DANTAS, F.S, COSTA, M. T. S.; SILVA I. M. M. Empreendedorismo e Resiliência: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 28, n.2, p.59-76, 2020. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/16430>.

DIÁRIO O. U. **RESOLUÇÃO Nº 188, DE 3 DE MARÇO de 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-41408388>> Acesso em: 24 mai 23

\_\_\_\_. **Decretos do Governo do RN no enfrentamento ao coronavírus**. 2021. Disponível Em:<<http://www.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=227627&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Reportagens>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DORNELAS. J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3º ed. Rio de Janeiro. 2012.

ESTADO DE MINAS. **Um ano de pandemia: a dura realidade enfrentada pelo setor de eventos**. 2021. Disponível em:

[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/19/internas\\_economia,1248633/um-ano-de-pandemia-a-dura-realidade-enfrentada-pelo-setor-de-eventos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/03/19/internas_economia,1248633/um-ano-de-pandemia-a-dura-realidade-enfrentada-pelo-setor-de-eventos.shtml). Acesso: 22/05/2023

EXAME, 2022. **15 eventos online para empreendedores**. Disponível em: <https://exame.com/pme/eventos-empresarios-online-lista/> Acesso em 18 mai 2023.

FAVARO, C. Empreendedorismo Digital. Estudo do Projeto Negócios Digitais Realizado pelo Sebrae-PR em Maringá. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 37, 2021.

G1. **Governo da PB anuncia pacote de medidas econômicas para empresas afetadas pela pandemia**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/03/22/governo-da-pb-anuncia-pacotede-medidas-economicas-para-empresas-afetas-pela-pandemia.ghtml>. Acesso em: 10 mai 2023.

GIL A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 9. ed. São Paulo: Atlas. 2019.

GÖSSLING, S., SCOTT, D. HALL, M. Pandemics, Tourism, and Global Change: A Rapid Assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, 2020, 29:1, 1-20. doi: <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>

GUIDOLINI, Paulo Octavio da Silva e SILVA, Ruth Stein. **Em meio a pandemia, arte!** 2020. Disponível em: [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:VZTQmeyJWYJ:scholar.google.com/+em+meio+a+pandemia,+a+arte&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:VZTQmeyJWYJ:scholar.google.com/+em+meio+a+pandemia,+a+arte&hl=pt-BR&as_sdt=0,5). Acesso em: 10 mai. 2023.

KUCKERTZ, Andrea; BRANDLE, Leif; GAUDIG, Anja; HINDERER, Sebastian; REYES, Carlos; PROCHOTTA, Alicia; BERGER, Elisabeth. Startups em tempos de crise – Uma resposta rápida à pandemia de COVID-19. **Journal of Business Venture Insights**, v.13, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352673420300251?via%3Dihub>. Acesso em: 29 abr. 2023.

LIU, Yipeng; LEE, Jong; LEE, Célia. Os desafios e oportunidades de uma crise de saúde global: as implicações de gestão e negócios do COVID-19 de uma perspectiva asiática. **Asian Business Management**, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41291-020-00119-x>. Acesso em: 07 mai. 2023.

MARCONDES, Guilherme. SANT'ANNA, Sabrina. **Arte em tempos de pandemia: rotas para análise**. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/5221>. Acesso em: 25 de mai. 2023

MARTIN, Vanessa. LISBOA, Robson. **Eventos digitais: híbridos e virtuais**. São Paulo: VM consultoria, 2020

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em eventos**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

NASSIF, Vania; CORRÊA, Victor; ROSSETTO, Eduardo et al. Empreendedores e pequenas empresas estão preparados para adversidades contextuais? Uma Reflexão à Luz da Pandemia do Covid-19. **Revista Iberoamericana de Empreendedorismo e Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1-6, 2020.

NOGUEIRA, Francisco. As dores da alma mudam: os efeitos psicológicos da pandemia. **Veja Saúde**, 05 out. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/as-dores-da-alma-mudam-osefeitos-psicologicos-da-pandemia/>. Acesso em: 19 abr. 2023

OLIVEIRA, C. S. DE, CAPRARO, V.S. A COVID-19 e o Impacto Econômico nas Micro e Pequenas Empresas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2020, ano 05, Ed. 06, Vol. 10. doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/impacto-economico.

OUR WORLD IN DATA. **Coronavirus Pandemic (COVID-19)**. 2022. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/coronavirus>>. Acesso: 15 mai 23

RATTEN, Vanessa. Coronavírus (covid-19) e empreendedorismo: mudando o cenário de vida e trabalho. **Jornal de Pequenas Empresas e Empreendedorismo**, v. 32, n. 5, p. 503-516, 2020.

RÊGO, G.; BARROS, A.; LANZARINI, R. Turismo de eventos e covid-19: aportes dos protocolos de segurança e estratégias para a retomada do setor. **Revista Ateliê do Turismo**, v. 5, nº1, p. 89-118, 2021

SEBRAE, **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios**. 6 maio 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenosnegocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 13 mai 2023

SEETHARAMAN, Priya. Mudanças nos modelos de negócios: impacto do Covid-19. **Revista Internacional de Gestão da Informação**, v. 54, p. 25-48, 2020.

SILVA, D.; MIRANDA, A.; HOFFMAN, V. Viva ou deixa morrer: estratégias para o enfrentamento da covid-19 sob perspectiva empresarial em São Luís do Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa e Turismo**, 2021.

SOHRABI, C.; ALSAFI, Z.; O'NEILL, N.; KHAN, M.; KERWAN, A.; AL-JABIR, A.; IOSIFIDIS, C.; AGHA, R. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery, London**, v. 76, p. 71-76, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.02.034>.

SOUZA JÚNIOR, João Henrique de Souza et al. **"#Fiqueemcasa e cante comigo"**: Estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de Covid19 no Brasil.2020. Disponível em: <https://revista.ufrn.br/boca/article/view/Fiqueemcasa>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

SOUZA, Debora Cristina Barbalho. **O mercado de eventos no contexto da pandemia de Covid 19: Crise, resiliência e inovação em Natal/RN**. Artigo Científico apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2021.

TRIGO, K. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2020.